



Conjuntura da Construção

n.º 49

Fevereiro / 2011

Pessimismo Empresarial acentua-se em Janeiro de 2011

A conjuntura do sector da construção até ao final de Janeiro de 2011 prosseguiu a tendência negativa que vinha registando até ao final do ano de 2010. Observando os resultados do inquérito mensal à actividade realizado pela FEPICOP em colaboração com a UE constata-se que, no trimestre terminado em Janeiro de 2011 em comparação com o período homólogo, tanto o indicador de confiança, como a carteira de encomendas, como a apreciação da actividade, mantiveram todos as variações negativas que apresentaram até ao final de 2010. O indicador de confiança que, no final de 2010 apresentava uma variação homóloga trimestral de menos 20%, no final de Janeiro observava uma variação negativa de 19% em resultado da variação trimestral negativa do saldo da carteira de encomendas que no trimestre acabado em Janeiro apresentava uma quebra de 28.3%. Quanto à apreciação da actividade no sector, os empresários inquiridos são de opinião que a mesma continua a evoluir negativamente, daí a variação trimestral homóloga de menos 17.7% no final de Janeiro.

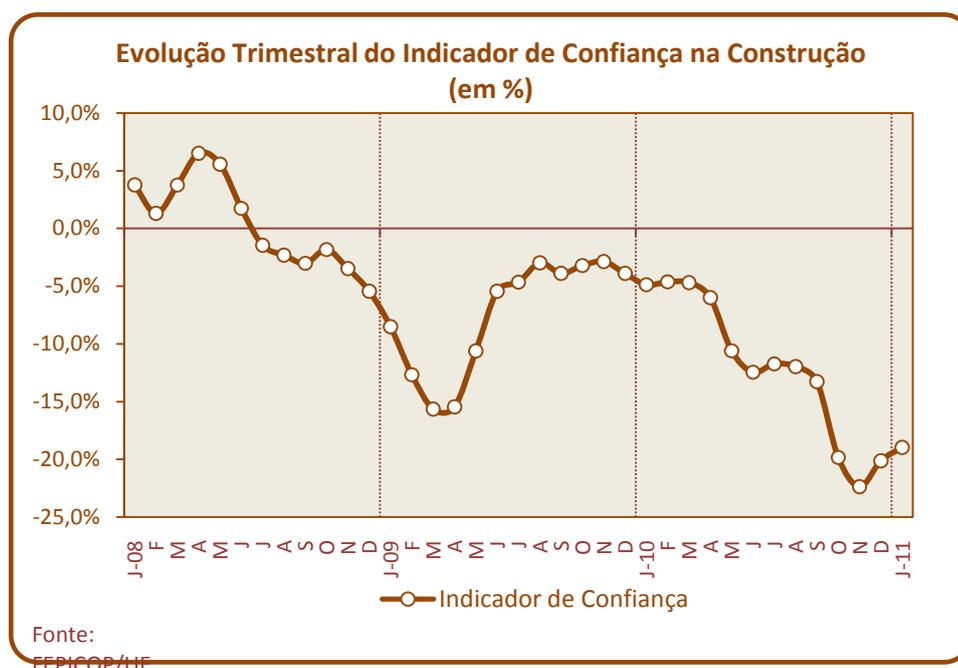
A falta de encomendas em carteira que, mensalmente, se vai repercutindo em reduções de actividade em todos os segmentos do Sector, toma particular expressão no segmento das obras de engenharia civil, o qual registava uma redução muito significativa (-28.5%) do índice de produção FEPICOP no trimestre acabado em Janeiro face a igual trimestre de 2010. Os níveis de actividade do segmento residencial continuam a ser muito reduzidos prosseguindo a trajectória descendente que vêm apresentando nos últimos anos.

Em termos de comparação com a avaliação média dos empresários do Sector dos países da União Europeia é indubitável que os empresários portugueses estão muito mais pessimistas que os seus congéneres. De facto, enquanto, no trimestre terminado em Janeiro de 2011 e para os 27 países da União Europeia, a variação homóloga trimestral do indicador de confiança se fixou em 3.5%, já para os empresários nacionais a variação homóloga trimestral do indicador de confiança atingiu menos 12.4%, traduzindo estarem estes bem mais pessimistas.



1. Níveis de actividade da Construção continuam em quebra até ao final de Janeiro de 2011

Observando a evolução trimestral de todos os indicadores qualitativos apurados no inquérito mensal à actividade realizado pela FEPICOP em colaboração com a UE constata-se que, todos eles apresentam variações negativas em comparação com o trimestre acabado em Janeiro de 2010. O indicador de confiança, cuja evolução trimestral até ao final de Dezembro se fixou em -20.1%, no final de Janeiro apresentava uma variação trimestral negativa de 19.0%, resultando esta avaliação negativa, sobretudo, das fortes reduções de encomendas em carteira, as quais se traduzem numa quebra trimestral de 31% no final de Janeiro face ao mesmo período de 2010.



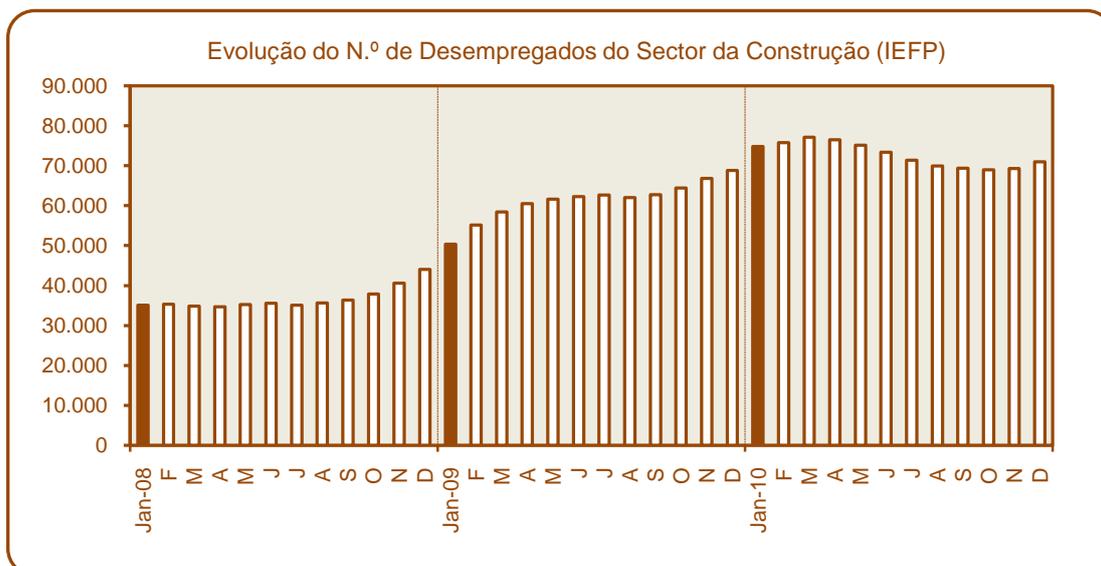
A variação trimestral do indicador relativo às perspectivas de emprego, mantendo-se negativa até ao final de Janeiro de 2011 (menos 13.4%), apresenta no entanto uma redução menos intensa que a registada no indicador da carteira de encomendas, amortecendo de alguma forma a variação negativa do indicador de confiança. Saliente-se, contudo, que, ao longo de 2010, as perspectivas de emprego dos empresários inquiridos pela FEPICOP tornaram-se gradualmente mais negativas de tal forma que, no final de Dezembro de 2010, a variação trimestral homóloga já se situava em -13.7%.



2. Número de desempregados oriundos da Construção aumenta 19% em 2010

No final de Dezembro de 2010, estariam inscritos nos centros de emprego cerca de 70 990 desempregados que seriam oriundos do sector da Construção, número que representava 14.2% do número total de desempregados inscritos que superavam as 500 mil pessoas.

Em termos de variação média anual, os desempregados oriundos da construção aumentaram mais (18.6%) do que a variação média do total que se ficou em mais 12.2%, traduzindo esta diferença ser muito mais intensa a redução de postos de trabalho que, em 2010, se verificou na Construção do que em termos médios nacionais.



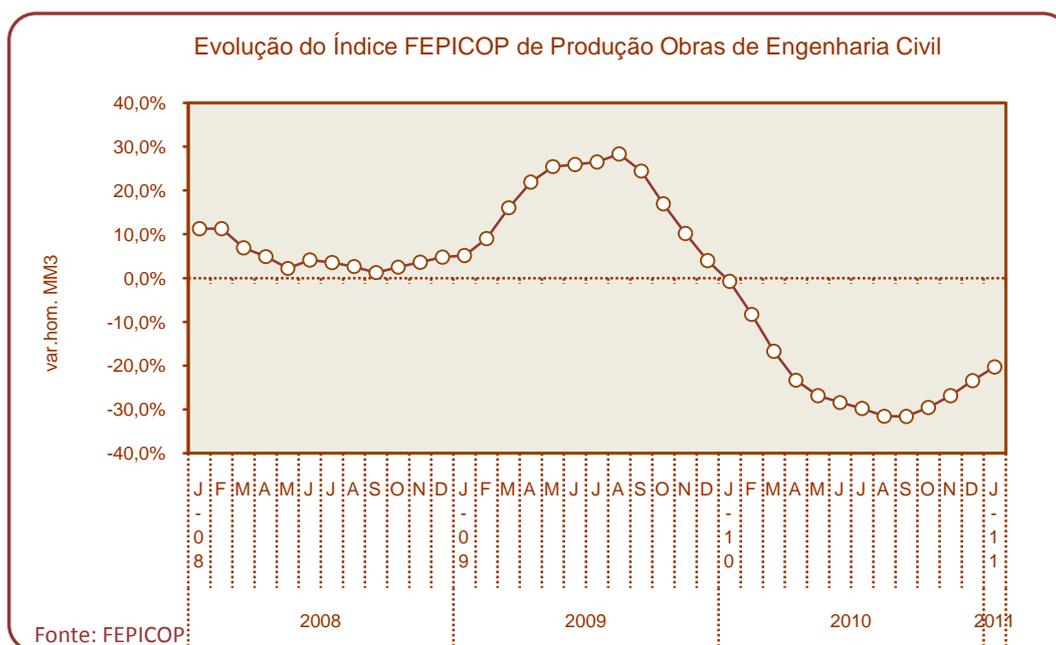
Na verdade, sendo a construção uma actividade principalmente intensiva na utilização de mão-de-obra, ao reduzir-se o investimento público e privado, como se tem observado nos últimos três anos, são postos de trabalho que têm de ser suprimidos e, em consequência, são desempregados que, mensalmente, se vêem na necessidade de se inscreverem nos centros de emprego à procura de outras actividades.



3. Obras de Engenharia Civil acentuam quebras de actividade em Janeiro de 2011

Depois da forte quebra de investimento público observada em 2010 em resultado das medidas de austeridade implementadas para consolidação das finanças públicas, quebra que deu origem a um acentuado decréscimo de produção de obras de engenharia civil neste mesmo ano, constata a FEPIOP que a variação trimestral do índice de produção de obras de engenharia civil no final de Janeiro de 2011 se situa em menos 20.3%, prosseguindo a conjuntura deste segmento a tendência negativa que evidenciou até ao final do ano anterior.

As quebras de actividade na engenharia civil resultam, principalmente, da desaceleração generalizada que se verificou no ritmo de adjudicações de obras públicas ao longo de todo o ano anterior, ficando o valor total adjudicado 39% abaixo do valor apurado em 2009, o que não surpreende se se considerar que, neste ano de 2009, o investimento público foi utilizado como instrumento de política económica para atenuar os impactos negativos da crise financeira mundial.

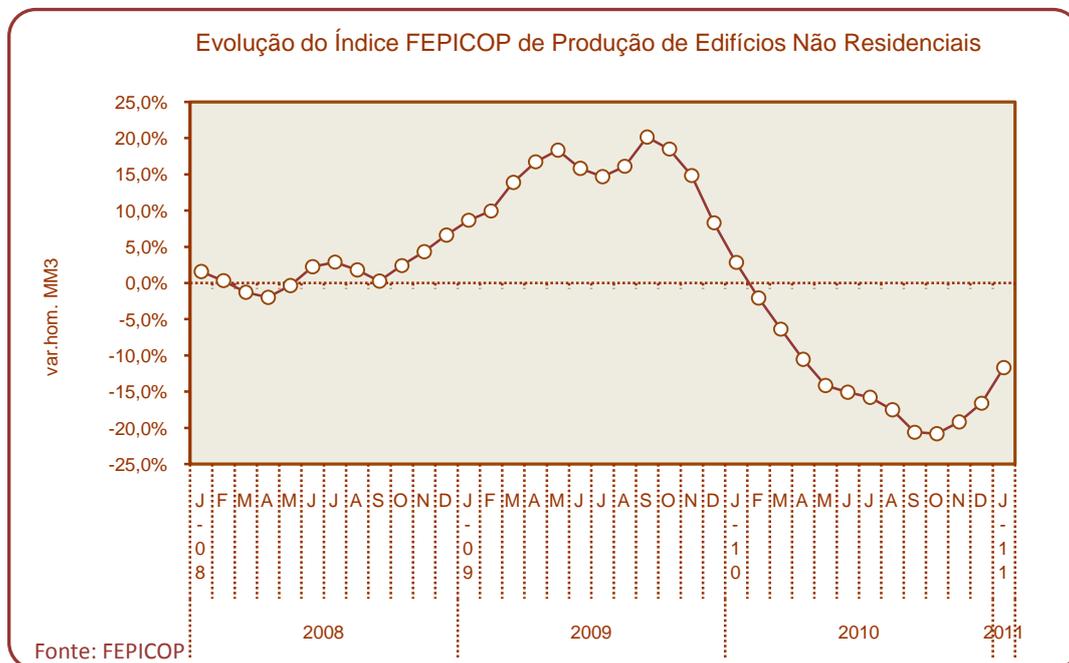


Considerando o acréscimo significativo que o valor contratado pela Administração para a realização de empreitadas registou no mês de Janeiro de 2011 (mais 190% que no mesmo mês de 2010) espera-se que, nos próximos meses, seja visível algum incremento de actividade sobretudo no segmento dos edifícios não residenciais públicos.



De facto, no mês de Janeiro, cerca de 66% do valor total adjudicado (mais de 300 milhões de euros) tem por objectivo realizar empreitadas no âmbito da 3ª Fase do Programa de Modernização do Parque Escolar, promovido pela empresa pública Parque Escolar, EPE. Assim sendo, espera-se que os índices de produção de edifícios não residenciais públicos venham a alterar, no curto prazo, a tendência de evolução negativa que apresentavam recentemente (decréscimo de 11.5% no final do trimestre acabado em Janeiro de 2011 face ao mesmo trimestre de 2010).

Todavia, na presente conjuntura, a variação negativa do índice de produção de edifícios não residenciais públicos em conjugação com idêntica evolução negativa da produção de edifícios não residenciais privados (menos 11.8% como variação homóloga trimestral em Janeiro de 2011), fez com que os níveis de actividade no segmento não residencial tivessem permanecido em níveis muito baixos até ao final de Janeiro (variação homóloga trimestral de menos 11.7%).

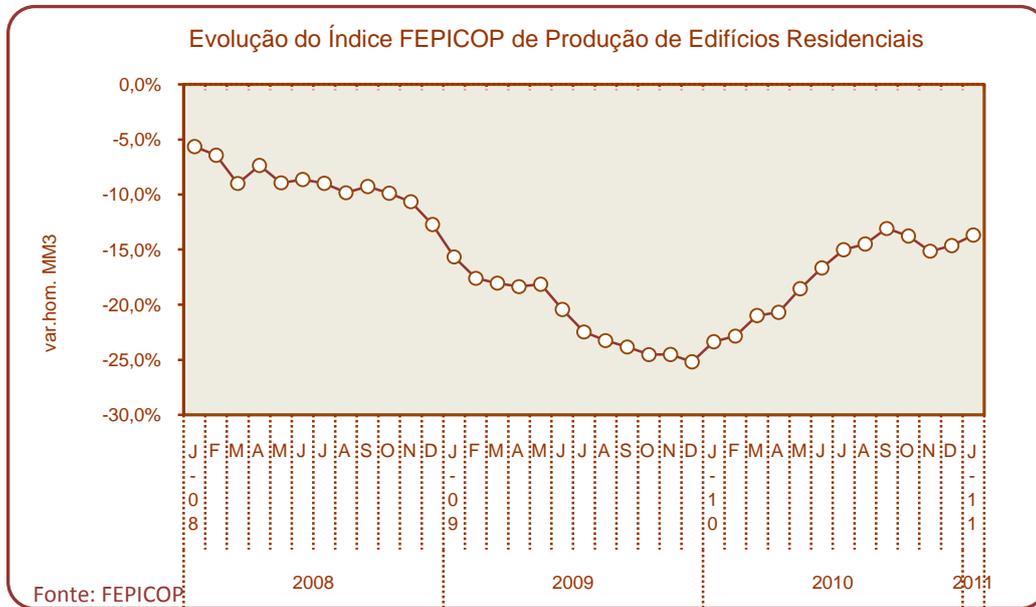


Resultando as quebras de actividade dos edifícios não residenciais privados da forte contracção do investimento privado que se tem traduzido em níveis de licenciamento cada vez mais reduzidos, também o segmento da habitação continua a registar descidas contínuas, tanto no licenciamento de edifícios residenciais, como no índice de produção mensal da FEPICOP.

De facto, até ao final de Dezembro de 2010, terão sido licenciados menos 8.9% dos metros quadrados apurados em 2009 para a construção de edifícios de habitação, evidenciando as contínuas quebras de procura deste tipo de edifícios, quer por parte dos particulares, quer das



empresas promotoras. Por esta razão, o índice FEPICOP de produção de edifícios residenciais observava uma variação homóloga trimestral de -13.7% no final de Janeiro de 2011, prolongando a tendência desfavorável que se tem verificado nos últimos anos.



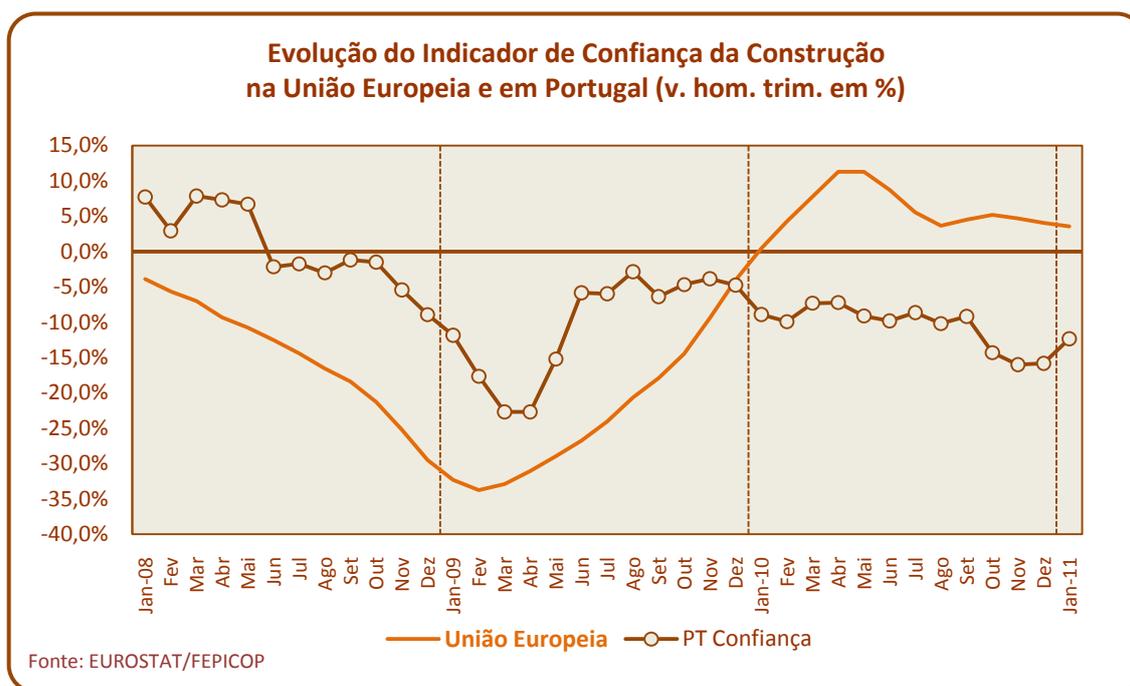
Sendo conhecida a correlação existente entre a actividade do segmento de edifícios e a criação de postos de trabalho nestas áreas, dificilmente se poderá reduzir o peso de 14% que o número de desempregados oriundos da construção representa no desemprego total enquanto permanecer a recessão que se verifica sobretudo no segmento da habitação.

Até ao final de Janeiro de 2011 não se registam, por conseguinte, alterações significativas da conjuntura da Construção, permanecendo a actividade do Sector em níveis muito reduzidos e sem "sinais" evidentes de alterações significativas no curto prazo.



4. Empresários da Construção em Portugal revelaram-se em 2010 muito mais pessimistas que os seus congéneres europeus

Por fim e observando o gráfico abaixo, é possível constatar que, em Janeiro de 2011, se mantém o diferencial de evolução do indicador de confiança apurado pela Comissão Europeia para Portugal e o mesmo indicador apurado como média para os 27 estados membros da União Europeia. De facto, enquanto a evolução trimestral do saldo do indicador de confiança para Portugal continua a degradar-se, registando menos 12.4% no trimestre acabado em Janeiro de 2011, ao contrário, a variação do saldo médio apurado para a UE melhora face a igual trimestre de 2010.



Esta diferença de evolução positiva do indicador de confiança para os 27 Estados membros e negativa para o de Portugal, traduz estarem os empresários nacionais do Sector bem mais pessimistas na actual conjuntura que os seus congéneres europeus, o que se deve a reduções muito mais drásticas de encomendas em carteira que os empresários nacionais registaram até ao final do trimestre acabado em Janeiro de 2011 (-9.1%) em comparação com igual período homólogo, do que os empresários europeus que, em média, registam uma subida de 3.7% no mesmo indicador.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS												
Indicador	Unidade	2007	2008	2009	1.º T/10	2.º T/10	3.º T/10	4.º T/10	Out.10	Nov.10	Dez.10	Jan.11
		var. anual			var. hom. trimestral				var. hom. acumulada			
		Indicadores Macroeconómicos										
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	2,4%	0,0%	-2,5%	1,7%	1,4%	1,4%					
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	2,7%	-1,8%	-11,6%	-2,9%	-4,8%	-7,0%					
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-0,4%	-5,9%	-11,7%	-6,9%	-5,5%	-4,8%					
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	2,0%	-4,0%	-9,2%	-5,0%	-4,0%	-2,9%					
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-2,5%	-5,7%	-9,0%	9,5%	13,3%	14,9%	5,7%	12,7%	12,9%	10,8%	
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	2,0%	-0,8%	-7,3%	-4,7%	-12,5%	-13,3%	-20,1%	-12,1%	-13,0%	-12,7%	-24,9%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-3,8%	5,1%	-13,7%	-15,2%	-17,1%	-24,2%	-30,6%	-20,8%	-22,0%	-21,7%	-31,0%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	0,9%	-6,2%	-7,9%	5,1%	7,2%	0,6%	-10,2%	3,1%	2,1%	0,4%	-2,1%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	570,8	555,1	505,6	478,6	478,1	489,8					
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	34,3	44,1	61,3	75,9	75,0	70,2	69,8	69,0	69,3	70,9	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	3,2%	-2,8%	8,9%	-7,0%	-6,9%	-2,6%					
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-15,1%	-0,2%	67,1%	38,8%	22,0%	12,0%	4,6%	22,0%	20,2%	18,6%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	5,4%	7,0%	12,0%								
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	3,1%	-2,2%	-3,6%	-0,1%	-8,8%	-7,5%	-13,7%	-7,2%	-7,8%	-7,6%	-20,3%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	%	-4,5%	3,9%	17,5%	-16,7%	-28,4%	-31,6%	-23,4%	-25,9%	-25,7%	-25,3%	-16,7%
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	5,7%	-3,1%	-3,6%	-1,8%	-13,3%	-20,5%	-28,2%	-13,8%	-14,8%	-16,5%	-13,4%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-7,2%	43,9%	-29,5%	-21,0%	88,9%	7,5%	73,7%	15,7%	17,9%	21,8%	-49,9%
Habitação												
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP)	%	-5,3%	-9,9%	-21,8%	-21,0%	-16,7%	-13,1%	-14,7%	-17,1%	-17,1%	-16,5%	-15,2%
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	6,7%	-1,5%	-11,8%	8,3%	10,8%	7,7%	-7,9%	7,9%	6,0%	4,6%	-23,9%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-5,9%	-25,9%	-36,1%	-15,9%	-2,2%	-9,4%	-7,5%	-8,7%	-8,5%	-8,9%	-12,3%
Edifícios Não Residenciais												
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP)	%	8,9%	2,0%	14,5%	-6,4%	-15,1%	-20,6%	-16,6%	-14,7%	-14,9%	-14,8%	-3,5%
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE)(1)	%	8,8%	2,0%	-4,3%	7,0%	-1,8%	-6,0%	-17,7%	-2,3%	-3,0%	-4,9%	-8,4%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	13,4%	2,7%	-26,8%	-9,3%	-31,4%	3,8%	-14,7%	-11,7%	-13,0%	-13,7%	-18,7%
Produção Global												
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	6,8%	-1,1%	-7,1%	3,5%	-0,9%	-5,6%	-17,3%	-2,5%	-3,7%	-5,3%	-15,5%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	0,9%	-6,5%	-15,4%	-9,2%	-6,1%	-4,7%	-8,0%	-7,1%	-7,3%	-7,0%	-4,8%
A Construção Europeia												
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	2,9%	0,4%	-4,1%								
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	0,5%	-16,6%	-21,8%	7,7%	8,7%	4,5%	4,0%	6,9%	6,4%	6,2%	4,9%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	1,6%	-1,2%	-10,2%	-7,3%	-9,9%	-9,2%	-15,8%	-10,7%	-11,1%	-10,5%	-17,6%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-1,1%	-17,4%	-28,3%	-1,1%	4,6%	2,1%	9,0%	3,1%	3,3%	3,6%	-1,3%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-8,7%	8,6%	-17,0%	-20,3%	-14,0%	-8,3%	-17,6%	-16,2%	-15,9%	-14,9%	-12,8%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	2,0%	-15,9%	-16,4%	14,6%	11,4%	6,2%	0,5%	9,6%	8,7%	8,1%	9,3%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	7,6%	-6,0%	-6,4%	-0,1%	-7,7%	-9,7%	-15,0%	-7,8%	-8,7%	-8,3%	-19,9%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 10 de Fevereiro de 2011

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008 resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1)

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + ... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ...índice (n-1)]